Anno XXIV. Quinta-feira 21 de Setembro de 1848. N.210.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 11 horas e 42 minutos da manh.
Segunda, ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. José de Cupertino. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
19 Terça. S. Januario. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
20 Quarta. S. Eustaquio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
21 Quinta. ✻. S. Matheus.
22 Sexta. S. Mauricio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist de. t.
23 Sabbado. S. Lino. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
24 Domingo. Nossa Senhora das Mercês.

CAMBIOS NO DIA 19 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	32$000	a	32$200
» Moedas de 6$400 v.	18$000	a	18$200
» » de 6$400 n.	16$400	a	16$500
» » de 4$000...	9$900	a	10$000
Prata—Patacões brasileiros	2$040	a	2$050
» Pesos columnarios.	2$040	a	2$050
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Approva a decisão dada pelo presidente da provincia de Santa-Catharina, a respeito dos eleitores que deve dar a parochia de San-Francisco daquella cidade.

Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 12 de agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. Magestade o Imperador o officio de V. Ex., n. 55, do 1.º do corrente mez, que acompanha o que lhe dirigíra a camara municipal da cidade de San-Francisco, solicitando saber se a respectiva parochia deverá eleger agora treze eleitores sómente, ou mais a quinta parte, em vista do artigo 52 da lei regulamentar das eleições, por isso que neste anno fôram qualificados votantes em maior numero que no anno proximo passado: e o mesmo augusto senhor houve por bem declarar que V. Ex. resolveu acertadamente aquella duvida; pois que, tendo-se qualificado no anno passado sómente 507 votantes, e no corrente 675, está a esta parochia no caso de se lhe accrescentar a quinta parte dos eleitores, devendo nomear-se agora quinze.

Deos guarde a V. Ex. -- *José Pedro Dias de Carvalho.* -- Sr. presidente da provincia de Santa-Catharina.

Declara que as camaras municipaes devem satisfazer a recompensa pecuniaria que teem direito a perceber os oradores sagrados na reunião dos collegios eleitoraes.

Rio-de-Janeiro. Ministerio dos negocios do imperio em 22 de agosto de 1848.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo presente a Sua Magestade o Imperador, o que V. Exc. em seu officio n. 77, de 17 do mez proximo findo, expende sobre a solução que deu á duvida proposta pela camara municipal da cidade de Campinas, acerca da recusa apresentada pelo respectivo vigario collado, não só de fazer gratuitamente a oração analoga ao objecto na occasião da eleição de um deputado por essa provincia, que deve preencher a vaga que deixou na camara temporaria o actual ministro da justiça; como tambem de celebrar *Te-Deum* em tal occasião, porque a lei o não ordena: o mesmo Augusto Senhor, de tudo inteirado, e considerando que o art. 58, a que se refere o 72 da lei de 19 de agosto de 1846, incumbe ás camaras municipaes na reunião das assembléas parochiaes todas as despezas que não fôrem de altar, e que por isso devem por conta das ditas camaras correr, na reunião dos collegios eleitoraes, as despezas que não fôrem por aquelle modo classificadas, como o não póde ser a recompensa pelo discurso que a lei manda fazer por um dos oradores mais acreditados; houve por bem declarar que as camaras municipaes devem satisfazer a recompensa pecuniaria que teem direito a perceber os oradores sagrados, a quem incumbirem o discurso que se deve recitar na reunião dos collegios eleitoraes, como determina o citado art. 72. Quanto, porém, a celebração do *Te-Deum* dignou-se de approvar o procedimento de V. Exc., decidindo que a opposição do mencionado vigario he fundada no mesmo art. 72, que não exige aquella solemnidade religiosa. O que tudo communico a V. Exc., para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Exc.—*José Pedro Dias de Carvalho.*—Sr. presidente da provincia de S.-Paulo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JULHO.

Officio. — Ao coronel commissario-pagador, fazendo extensiva, em attenção ao que representou o commandante das armas, ao quinto batalhão de fuzileiros e a companhia de artifices a gratificação de meia etape, mandada abonar aos demais corpos desta guarnição pelos serviços prestados, no entretanto que esta cidade esteve em tumulto. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao mesmo, mandando adiantar, de conformidade com a informação do commandante das armas, tres mezes de soldo ao alferes do corpo fixo do Ceará, Luiz de França de Carvalho, para se lhe descontar mensalmente pela quinta parte; afim delle se podêr preparar para seguir o seu destino. —Participou-se ao commandante das armas

Dito. -- Ao agente da companhia de barcas de vapor, ordenando que mânde transportar para a côrte, como passageiro de estado, ao mestre de numero de fragata, Braz de Freitas. -- Scientificou-se o commandante da corveta *Euterpe*.

Dito. -- Ao mesmo, ordenando que, á vista das contas que lhe apresentar o commandante interino do setimo batalhão de caçadores, rubricadas pelo coronel commandante das armas, lhe forneça, da verba marcada para as despezas extraordinarias do ministerio da guerra, as quantias necessarias para a compra de uma jaqueta de brim branco e de um par de sapatos para cada um dos soldados pertencentes ao mencionado batalhão, por terem elles estragado no serviço em que actualmente se acham desde 26 do passado as jaquetas e sapatos que tinham. — Participou-se ao commandante das armas.

Dito. -- Ao presidente e membros dos estabelecimentos de caridade, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja franqueado o ingresso do concelho geral de salubridade no hospital de N. Sra. da Conceição dos lazaros, afim de podêr o mesmo concelho fazer uso das preparações do uassacú sobre os elephantiacos alli existentes; e para que se lhe facilitem os meios necessarios para o bom exito do curativo. -- Participou-se ao presidente do concelho de salubridade.

Dito. -- Ao coronel commissario pagador, mandando pagar ao capitão do primeiro batalhão de caçadores, Luiz de França Leite, nos termos da sua informação, os soldos de abril a junho do corrente anno. -- Scientificou-se o commandante das armas.

Portaria. -- Nomeando commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Cabo ao coronel da segunda legião da mesma guarda nacional, João Carlos Bezerra Cavalcante.

Dita. —Mandando passar patente de tenente-coronel chefe do segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo ao major Francisco Paz Barreto. -- Communicou-se ao commandante superior interino.

Dita. -- Reformando o tenente-coronel chefe do segundo batalhão da guarda nacional do municipio do Cabo, José Thomaz de Aguiar. -- Participou-se ao commandante superior interino.

Dita. -- Nomeando ao major reformado Francisco do Rego e Albuquerque para coronel chefe de legião da guarda nacional do Pao-d'Alho -- Scientificou-se o nomeado e o tenente-coronel commandante interino.

Dita. -- Nomeando subdelegado da freguezia de Tijucupapo ao cidadão Manoel Tertuliano de Sousa Costa. -- Scientificou-se o chefe de policia.

Dita. -- Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia interino, subdelegado de Pedras-do-Fogo ao cidadão Ignacio Bento Luiz Ferrer. -- Participou-se ao chefe de policia.

Dita. -- Nomeando subdelegado da freguezia de San-Lourenço ao cidadão Joaquim Corrêa de Araujo. -- Participou-se ao chefe de policia.

Dita. -- Nomeando subdelegado da freguezia do Cabo ao major Luiz Francisco Paz Barreto. -- Communicou-se ao chefe de policia.

IDEM DO DIA 10.

Officio. -- Ao commandante superior do Recife, participando que, em attenção ao que representou o capitão da primeira companhia do primeiro batalhão da guarda nacional do seu commando superior, Gervazio dos Santos Nunes de Oliveira, o ha reformado na fórma da lei.

Dito. -- Ao chefe de policia interino, remettendo um officio ao juiz de direito do crime da comarca de Nazareth, afim de dar as providencias que entender necessarias. -- Participou-se ao juiz de direito de Nazareth.

Dito. -- Ao presidente das Alagoas, fazendo sentir a necessidade de se incorporar ao setimo batalhão de caçadores a musica, ajudante e mais praças pertencentes ao estado maior do mesmo, que se acham naquella provincia, e pedindo que as faça seguir para esta. -- Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria. -- Nomeando ao primeiro supplente do juiz municipal da segunda vara, José Raymundo da Costa Menezes, para servir de juiz privativo dos Africanos, emquanto durar o impedimento do juiz Vicente Ferreira Gomes. -- Participou-se ao presidente da relação e o inspector da thesouraria de fazenda.

Dita. -- Mandando passar patentes de tenentes-coroneis chefes, do primeiro batalhão da guarda nacional de Goianna, ao tenente-coronel reformado, Henrique Luiz da Cunha e Mello, e do segundo ao tenente-coronel reformado, José de Sá e Albuquerque Mello Gadelha. -- Participou-se ao commandante superior e aos nomeados.

Dita. -- Nomeando commandante do primeiro batalhão da guarda nacional do Recife ao tenente-coronel reformado Antonio Carlos de Pinho Borges. -- Communicou-se ao commandante superior.

IDEM DO DIA 11.

Officio. -- Ao commandante superior interino da guarda nacional do Cabo, communicando haver reformado o alferes da terceira companhia do primeiro batalhão da guarda nacional de seu commando superior interino, Hermenegildo das Candeias, por assim o ter pedido.

Dito. — Ao Exm. presidente de Minas-Geraes, accusando o recebimento de um seu officio acompanhado de dous exemplares do edital expedido pela thesouraria daquella provincia, em o qual se annuncia o resultado do exame a que se procedeu em as notas falsas de 50$ 10$ e 2$ rs. -- Remetteram-se ao chefe de policia e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dito. — Ao delegado do termo de Nazareth, scientificando-o de haver feito partir para aquella villa um destacamento do corpo de policia, ao mando de um primeiro commandante de companhia, com ordem de ficar a sua disposição; e ordenando-lhe que, coadjuvado por semelhante fôrça, empregue S. mc. todos os meios legaes para conservar inalteravel o socego publico nesse termo. — Expedio-se ordem ao commandante geral interino do corpo de policia, e communicou-se ao chefe de policia.

Dito.--Ao coronel commissario-pagador, mandando satisfazer ao patrão-mór da barra desta cidade a quantia de 33$600 rs. que se despendeu com a conducção de armamento para bordo da corveta *Euterpe*. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Portaria. — Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia interino, subdelegado do districto de Goianninha ao tenente-coronel Henrique Luiz da Cunha e Mello. -- Participou-se ao chefe de policia.

Dita. -- Nomeando delegado do segundo districto do termo do Recife ao Dr. Miguel Filippe de Souza Leão. — Communicou-se ao chefe de policia.

Communicado.

A HOMOEOPATHIA.

Se me disserem que em tal sitio ha um homem que pario; que em tal theatro apresenta-se um bacorinho cantando perfeitamente, e com um bello tenor as arias da Norma, de Sapho, dos Puritanos, &c., &c., sei que muita gente cahirá na corriola de ir aos lugares indicados para vêr e ouvir esses prodigios; mas eu, que—dos homens o pincel, e a mão conheço—não farei tal cousa, por mais testemunhas que queiram attestar-me e certificar-me os factos.

Se eu não tivera lido, e com muita attenção o chamado systema homœopathrico, talvez acreditasse nelle; mas, á vista do absurdo em que se baseiam os seus remedios, tenho a este respeito a mais robusta incredulidade. Dizem os Srs. homœopathas que, quanto menor he a dóse da substancia mendicamentosa, maior effeito produz por meio da vasculação. Um grão de belladona, por exemplo, deluido em uma chicara d'agoa nada produz: mas, se elle fôr deluido em um tonel, em cem mil, em milhares de milhões e bilhões de toneis d'agoa, adquire gradualmente uma fôrça tão prodigiosa, que qualquer gotta dessa agoa crystalina póde vir a ser um veneno mais violento que o acido prussico! Um grão de biclorureto de mercurio, ou sublimado corrosivo, lançado no nosso rio da Prata, (donde nos vem a agoa potavel do nosso encanamento) segundo o principio homœopathico, envenenaria toda a população desta capital. Creia quem quizer e podér em taes absurdos; que eu não.

O Allemão Hahnemann, inventor da homœopathia, diz que qualquer dóse do seu remedio, em sendo vasculejada qualquer cousa mais, adquire uma fôrça tal, que póde tornar-se um veneno terrivel. A ser isto exacto, supponhamos que cahe gravemente enfermo um sujeito que mora distante d'aqui cento e cincoenta legoas, em Pajahú-de-Flores, por exemplo: manda uma informação ao Sr. Dr. Sabino Olegario; e este remette-lhe um, dous, ou tres dos vidrinhos dos seus remedios. Vão estes a cavallo, e naturalmente soffrerão milhares de sacodidellas; irão vasculejados em summa d'aqui até lá, e conseguintemente como os tomará o misero enfermo, se elles pelo principio de Hahnenann reduzem-se a venenos da primeira ordem? Em outra cousa fiz grande reparo, e vem a ser. Vi uma botica inteira homœopathica: reparei para os remedios, e notei que todos os vidrinhos tinham a mesma côr: todos compunham-se de agoa do pote. Ora, se a homœopathia emprega differentes drogas medicinaes, e muitas destas teem côres tão differentes, como he que todos os remedios teem a mesma côr, isto he, não se distinguem d'agoa potavel? Forte embaçadella!

Mas contra rasões tão obvias e indestructiveis põe-se por diante a maxima—Em medicina os factos são tudo, e as palavras nada.—Os factos! Mas quem he que examina esses factos com o devido criterio? Acaso não apparecem ahi quotidianamente nos *Diarios* annuncios asseverando-nos que as pilulas vegetaes são remedio infallivel para todas as enfermidades? Que attestados, que certificados, que *brevets de invention* não exhibe em seu favor a salsa parrilha de Sands? Qual a especie de enfermidade que não tenha cedido a applicação dos purgantes ou dos vomitorios de Leroy, se se dér credito ao testemunho dos panegyristas desse medicamento? Demais, não se sabe que muitas molestias curam-se per si mesmas por meio da dieta, e em virtude dos esforços da natureza? E quem nos póde assegurar que os Drs. homœopathas não se sirvam as escondidas em muitos casos das applicações allopathas? Se esses Srs. são ao mesmo tempo medicos e boticarios, quem sabe em que dóses, e de que maneira são feitos os seus remedios?

Factos! Tambem um dos principios dessa nigromancia homœopathica he que o remedio tomado por individuo que se acha em estado de saúde, produz a mesma enfermidade que o tal remedio he apto para curar. Mas são innumeraveis os sujeitos que por experiencia teem tomado dessas dóses em estado de saúde, e não teem sentido o minimo effeito morbido, experiencia ja feita em Paris pelo respeitavel Dr. Andral. Mas ca o nosso Dr. Olegario rejeita o testemunho deste sabio de toda a academia de medicina de Paris; porque diz que, sendo allopatas, são todos suspeitos de ma fé. Só S. S. não o he, quando defende a sua homœopathia. O Sr. Dr. Olegario só appella para os factos das suas curas; mas esses factos não hão de ser examinados e testificados por quem estudou a anatomia, a phisiologia, a pathologia, a terapeutica, &c. &c., porem só pela gente indouta do povo que he tão disposto para acreditar o maravi-

---

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXII.

AS ANTECAMARAS DO DUQUE DE RICHELIEU.

Á maneira de todos os cortezãos, tinha Mr. de Richelieu um palacio em Versalhes, outro em Paris; um pavilhão em Marly, outro em Luciennes; uma casa, em uma palavra, perto de cada alojamento ou pousada real.

Luiz XIV, multiplicando as suas habitações, tinha imposto a todo o homem de qualidade, que gozava do privilegio de grande ou pequena entrada, a obrigação de ser muito rico, para seguir em proporção igual o esplendor da sua casa e o vôo dos seus caprichos.

Mr. de Richelieu habitava, pois, no momento da demissão de MM.^rs de Choiseul e de Praslin, o seu palacio de Versalhes; era para ahi que elle mandára que o levassem na vespera, ao voltar de Luciennes, depois de ter apresentado seu sobrinho a madama Dubarry.

Tinham visto a Richelieu no bosque de Marly com a condessa, tinham-no visto em Versalhes depois da quéda do ministro, sabiam da sua audiencia secreta e prolongada em Luciennes: isso foi sufficiente para que toda a côrte, com as indiscrições de João Dubarry, para que toda a côrte, dizemos nós, se julgasse obrigada a ir fazer os seus cumprimentos a Mr. de Richelieu.

O velho marechal ia, pois, aspirar pela sua vez esse perfume de lisonjas, de adulações e de caricias que todo o interessado faz arder sem discernimento ante o idolo do dia.

Todavia Mr. de Richelieu não esperava por quanto lhe ia acontecer; mas levantou-se na manhãa do dia a que chegamos com a firme resolução de tapar o nariz contra o perfume da mesma maneira que Ulysses tapava os ouvidos com cêra para não ouvir o canto das serêas.

O resultado para elle só devia chegar no dia seguinte; era com effeito então que devia ser conhecida e publicada pelo proprio rei a nomeação do novo ministerio.

Portanto, a sorpreza do marechal foi mui grande quando ao acordar, ou antes quando, acordado por um grande rumor de carruagens, soube do seu criado grave que os pateos do palacio estavam cheios de gente assim como as ante-camaras e os salões.

— Oh! oh! disse elle, já faço rumor ao que parece.

— Ainda he muito cedo, senhor marechal, disse o criado grave, vendo a precipitação com que o duque tirava o barrete de dormir.

— De hora em diante, replicou o duque, nunca será cedo para mim, e não te esqueças disto.

— Sim, meu senhor.

— Que disseram aos que veem visitar-me?

— Que V. Excellencia ainda não estava levantado.

— Sómente?

— Sómente, senhor.

— He uma asneira: era preciso accrescentar que eu tinha estado acordado até muito tarde, ou, antes, seria paeciso dizer..... Ora escuta, onde está Rafté?

— Mr. Rafté ainda está dormindo, disse o criado grave.

— Como, ainda dorme! então vão acorda-lo! que desgraçado!

— Então que ha! que ha! disse um velho esverdeado e risonho que appareceu ao lumiar, aqui está Rafté, que querem delle?

Todo o máo humor do duque cahio a estas palavras.

— Ah! bem dizia eu, que tu não dormias.

— E quando eu ainda dormisse, que havia ahi que admirar? ainda agora amanheceu.

— Mas, meu charo Rafté, bem vês que eu não estou dormindo.

-- Isso he outro caso, se V. Excellencia he ministro....., como havia de dormir?

— Ora vamos lá, ahi vens tu ralhar commigo, disse o marechal fasendo uma careta diante do espelho, então não estás contente?

— Eu! que tenho eu com isso? V. Excellencia vai cansar-se muito, e depois ha de ficar doente. Resultará d'ahi que hei de ser eu quem hei de governar o estado, e isso não he muito agradavel, senhor duque.

— Oh! como tens envelhecido, Rafté!

— Tenho justamente quatro annos menos que V. Excellencia, senhor duque. Oh! por certo, estou bem velho.

O marechal bateu com o pé no chão de impaciencia.

— Passaste tu pela antecamara? perguntou elle.

— Passei.

— Quem está lá?

— Toda a gente.

— E que estão ahi a dizer?

— Cada qual diz o que vai pedir a V. Excellencia.

— He muito natural. Mas ouviste tu fallar da minha nomeação?

— Oh! estimaria bem não repetir o que ouvi dizer a esse respeito.

-- O' lá.....! já por ahi anda a critica?

— E entre aquelles que teem precisão de V. Excellencia! Que diremos, senhor duque, daquelles de quem V. Excellencia precisar!

— Ah! por exemplo, Rafté, disse o velho marechal affectando rir, aquelles que disserem que tu me lisongêas.....

— Ora escute, senhor duque, disse Rafté, para que diabo se prendeu V. Excellencia a essa charrua a que chamam ministerio; pelo que vejo V. Excellencia está cansado de ser feliz e de viver?

— Meu charo, tenho provado de tudo, excepto desse prato.

— Devéras! V. Excellencia nunca provou arsenico, porque não lança um pouco no seu chocolate, por curiosidade?

— Rafté, tu o que és he muito preguiçoso; adivinhas que tu meu secretario vais ter muito trabalho, e recuas.....; além disso tu mesmo já o disseste.

O marechal vestio-se com todo o ademan.

— Dá-me um gerbo militar, recommendou elle ao criado grave; e dá-me cá as minhas ordens militares.

— Parece que estamos na pasta da guerra? disse Rafté.

— Meu Deos, he verdade, parece que estamos nella.

— Ah! com effeito! mas, continuou Rafté, ainda não vi a nomeação d'el-rei, e isso não he regular.

— Ha de chegar sem duvida.

— Então, *sem duvida* he a palavra official hoje?

— Quanto te tens tornado insupportavel, Rafté, envelhecendo..... Tu és formalista e purista; se eu soubesse disso, não te teria mandado fazer o meu discurso de recepção á academia, foi isso que te tornou pedante.

(*) Vide *Diario* n.º 206.

ILADO

lhoso! Factos! Que-los mais numerosos, mais estupendos, mais universaes do que os em favor do Leroy para toda a laia de enfermidades? Que voga não teve este medicamento! Hoje, porém, quanto não tem decrescido o seu credito!

O Sr. Dr. Olegario vai apresentando o cathalogo dos doentes que teem curado: mas os que lhe teem morrido nas mãos, esses correm por conta do respectivo parocho e mais do coveiro; e todos, no dizer do mesmo Sr., não passaram desta para melhor vida, senão porque, quando recorreram á *divinal* homœopathia, já estavam incuraveis, e quasi mortos. Todo o empenho deste Dr. he incutir no povo o principio de que os medicos allopathas só procuram desacreditar a homœopathia. Mas esta estrategia curandeira he uma puerilidade; porque, se a homœopathia he a pedra philosophal, he o verdadeiro systema de curar, quem tolhe a qualquer medico de fazer o que S. S. está fazendo, isto he, de curar tambem pela homœopathia? Mas o Sr. Dr. Olegario já disse que para curar pelo seu systema não he mister ter principios, nem estudar: qualquer homem do povo, lendo o livro de Hahnemann he mais apto para tratar de qualquer doença, do que o mesmo Hypocrates. Se assim he, escusado se torna irem ao consultorio os doentes para se curarem, quando por si mesmos o pódem conseguir, lendo o tal livrinho e fazendo os remedios em sua casa; porque agoa potavel he cousa que ha em todos os povoados.

Outro principio de Hahnemann he que qualquer molestia não he outra cousa mais do que um concurso de symptomas: isto não he exacto; porque molestias ha que não apresentam o minimo symptoma. Muitas vezes um sujeito nenhum incommodo sente, está vigoroso; e em poucas horas, ou de repente morre; e só pela autopsia do cadaver he que vem a conhecer-se a causa da sua destruição. Alem de que, sendo em varias molestias os symptomas communs, que criterio haverá para as distinguir, e poder-se-lhe applicar o remedio conveniente?

A mania de querer simplificar os conhecimentos humanos he a causa dos systemas exclusivos e de innumeraveis erros. O principio absoluto da homœopathia—*similia similibus curantur*—he tão falso como o da outra escola—*Contraria contrariis curantur*.—O que he verdade he que de facto ora aproveita este, ora aquelle. Varias inflammações cedem aos remedios irritantes; e outras só se curam com os antiflegisticos, sedativos, &c. Bom medico he aquello que sabe servir-se d'um e d'outro principio segundo os casos e a observação.

Concluirei, rogando ao Sr. Dr. Sabino Olegario que nunca mais diga que n'uma gotta d'agoa crystalina e pura dos seus remedios homœopathicos vai a vida, como a redempção em qualquer particula da hostia consagrada; porque isto he uma exageração blasphema, e uma proposição falsa: blasphema; porque—*sancta sancte sunt tractanda*—: falsa; porque o que vai na hostia consagrada he o corpo, sangue, alma e divindade de N. S. Jesus-Christo tão real e perfeitamente como está no céo; e não a redempção, ou salvação; porque esta individualmente depende da contricção do fiel que communga, tanto assim que aquelle que commungа sem estar em estado de graça, em vez de salvar-se condemna-se mais, segundo o apostolo—*Qui manducat, et bibit indigne judicium sibi manducat, et bibit, non dijudicans corpus Domini*—O Sr. Dr. Olegario será muito bom medico homœopatha; mas a respeito de theologia he uma lastima; e será prudente que não se metta em ouras que taes comparações, com que muito embirra

O Eclectico.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 2:215$098

Descarregam hoje, 21 de setembro.

Hiate — *Flor-do-Recife* — charutos e fumo.
Barca — *Jeune-Nelly* — mercadorias.
Patacho — *Maria-Joaquina* — vinho.
Galera — *Bonita* — mercadorias.
Brigue — *Nossa-Senh-ra-do-Carmo* — idem.
Galera — *Iris* — bacalhão.

IMPORTAÇÃO'.

Jeune-Nelly, barca franceza, vinda do Havre, entrada no corrente mez por franquia, consignada a Dedier, Colombier & C., manifestou o seguinte:

1 caixa carne salgada; a J. Soum.

15 meios barris manteiga; a N. O. Bieber & C.

4 caixas tecidos de algodão, uma dita setim, uma dita sarja, 200 barris manteiga; a Kalkmann & Rosenmund.

50 meios barris manteiga, duas caixas chapéos; a Cals Frères.

23 caixas tecidos de algodão, uma dita flores, tres ditas tecidos de seda, 75 barris manteiga; a J. Keller.

1 caixa suspensorios, sete ditas merçaria e bombeloteria, duas ditas tecidos de algodão, uma dita pannos de bonetaria, uma dita chapéos; a Bataille & C.

3 ditas tecidos de algodão; a S. & Tobler.

680 meios barris e 1,120 ditos manteiga, 10 caixas queijos, uma caixa massas e peras seccas, 628 gigos batatas, 45 caixas diversos objectos, sete caixas chapéos para homem, duas ditas gomma-laca, 60 caixas velas, quatro ditas tecidos de algodão, tres ditas tecidos de lãa, duas ditas suspensorios, uma dita chapéos, uma dita pelles, uma dita chapéos de sol de panninho e tecidos de seda, uma dita castiçaes, uma dita bonetes, uma dita perfumarias, uma dita vidros, uma dita flores; á ordem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 20.

Geral	731$022
Diversas provincias	149$104
	880$126

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 20. . . . . 636$065

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 20.

Maceió; 2 dias, brigue-escuna de guerra brasileiro *Canopo*, commandante o primeiro tenente José de Mello Christa d'Ouro.

Rio-Grande-do-Sul pelo Rio-de-Janeiro; 22 dias, brigue brasileiro *Veloz*, de 178 toneladas, capitão José Maria da Conceição, equipagem 10, carga carne; a Amorim Irmãos.

EDITAES.

Perante a camara municipal desta cidade irão novamente em praça, no dia 23 do corrente, para serem arrematados, visto o não terem sido nos dias annunciados, diversos talhos dos açougues publicos, a aferição do municipio, a loja n. 36 da praça da Independencia, a casa da rua Imperial, tres ditas da Soledade, o fornecimento de azeite para luzes da cadeia e a cocheira da extincta companhia de ribeirinhos. E para constar se manda publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 13 de setembro de 1848.

Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque,
Presidente.
João José Ferreira de Aguiar,
Secretario.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, etc.

Faz saber que serão arrematados, nos dias 22, 25 e 28 do corrente mez, os contratos seguintes: o repeso dos açougues, dos mascates e boceteiras, a aferição dos pesos e medidas, as casinhas da ribeira, armazem grande e pequeno no Varadouro, ex-subsidio dos porcos: os licitantes compareçam habilitados e munidos dos competentes fiadores. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandamos publicar o presente pela imprensa.

Cidade de Olinda, 14 de setembro de 1848.

José Joaquim de Almeida Guedes,
Presidente.
João Paulo Ferreira,
Secretario.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria manda dar publicidade á ordem do tribunal do thesouro publico nacional, abaixo transcripta, afim de que chegue o seu conteúdo ao conhecimento de quem convier.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 18 de setembro de 1848.

No impedimento do officiol maior,
O official da secretaria,
Antonio Luiz do Amaral e Silva.

« Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria da provincia do Rio-de-Janeiro, de 27 de outubro ultimo, n. 53, em que apresenta a duvida que occorre, de deverem ou não pagar o sello proporcional os pertences passados nas lettras de cambio, depois de vencidas, nos creditos sem prazo estipulado, escriptos á ordem etc., e se no caso afirmativo, não o tendo pago, no tempo competente, estão subjeitos á multa respectiva; declara ao mesmo Sr. inspector que, ainda que os pertences passados nas lettras, mesmo depois de vencidas, possam ser considerados indossos, e por isso não subjeitos ao sello, não havendo neste caso novação de contrato, para ter lugar o sello, comtudo elles teem sido considerados como titulos de transferir a propriedade, de que trata o artigo sexto do regulamento de 26 de abril de 1844, comprehendidos na segunda classe; e nesta conformidade, são sellados, dentro de 30 dias, contados da respectiva data, e fóra deste tempo são subjeitos a revalidação: e quanto aos escriptos á ordem não podem ser transferidos ou negociados no lugar em que teem de ser pagos, sem o prévio pagamento do sello. Os pertences, porém, passados nos creditos, ainda que sem prazo estipulado, são titulos novos de transferencia, e por isso subjeitos ao sello por não terem a natureza de lettra, e em caso contrario, incorrem na revalidação e multa, de que trata o § 4 º do art. 13 da lei de 21 de outubro de 1843.

« Thesouro publico nacional, em 5 de janeiro de 1848. -- *Manoel Alves Branco.* -- Conforme. -- *João Maria Jacabina.*

Está conforme.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.»

Declarações.

CORREIO DE PERNAMBUCO.

Cartas seguras e existentes na administração do correio, para as pessoas abaixo:

Antonio da Costa Araujo.
Francisco Euzebio Faria Torre.
Manoel José Lopes.

-- O arsenal de guerra compra cadeiras, travisseiros e brim liso: quem ditos generos quizer fornecer comparecerá na sala da directoria com sua proposta e amostras, no dia 22 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 18 de setembro de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- O arsenal de guerra compra brim liso, panno azul, hollanda de forro, fita de lãa preta, folhas de papelão, mantas de algodão, pares de sapatos, e esteiras de Angola ou de palha de carnauba: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta e as amostras á directoria do mesmo arsenal, até o dia 22 do corrente mez, em que os concurrentes hão de comparecer, afim de se realisar a dita compra.

Arsenal de guerra, 18 de setembro de 1848.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

-- Os Srs. marceneiros que quizerem incumbir-se de envernizarem as coronhas e canos de todo armamento do sexto batalhão de caçadores de linha, compareçam na secretaria do mesmo batalhão no dia 21 do corrente pelas 10 horas do dia.

Antonio Generoso da Silva,
Alferes ajudante.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. proprietarios de Apipucos queiram declarar no escriptorio da companhia de Beberibe a quantidade e numeros das acções que possuirem, afim de serem individualmente contemplados na folha do dividendo. Igual aviso se faz aos cessionarios, cujas não tenham sido averbadas nos livros da companhia, devendo estes apresentar os titulos que tiverem.

O secretario da companhia,
B. J. Fernandes Barros.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul segue viagem, no dia 20 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*: recebe unicamente escravos a frete, para o que trata-se com Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna *Curiosa*: para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, a garopeira *Santo-Amaro*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se a Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Porto-de-Pedra e Paço-de-Camaragibe sahe com muita brevidade o hiate *Santo-Antonio-Flor-do-Recife*, por ter parte da carga prompta: para o restante, trata-se com o mestre, Hypolito José da Silva, a bordo, ou com Leopoldo da Silva Queiroz, na rua da Moéda, n. 21.

-- Para Lisbôa o mais breve possivel o veleiro patacho portuguez *Liberdade*, de que he capitão Izidro Ayres de Souza: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem asseiados e bons commodos, dirija-se ao mesmo capitão ou a Francisco Severianno Rabello & Filho.

-- Para o Ceará sahe, em poucos dias, por ter a carga quasi prompta, a sumaca *Carlota*: para o restante e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o mestre, José Gonçalves Simas.

— Para Bahia sahe, no dia 23 do corrente, o hiate *San-Benedicto*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre e dono, na rua do Amorim, n. 19, primeiro andar.

Leilaõ.

Por ordem do respectivo juizo, se principiarão a vender em leilão publico as fazendas da loja do fallido Antonio José Antunes Guimarães: hoje, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em o armazem do corretor Oliveira, rua da Cadeia do Recife. Adverte-se que continuarão os leilões nos dias que se annunciarem, até se concluir a venda total das referidas fazendas.

Avisos diversos.

— O consulado da republica franceza nesta provincia fica tranferido para a rua do Trapiche, n. 10, segundo andar. A chancellaria estará aberta todos os dias, quando não forem feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

-- Na rua Formosa, esquina da da União, precisa-se de uma criada de bons costumes para o serviço interno de casa de uma senhora donzella.

-- Em Olinda, na rua da Boa-Hora, na casa que tem o muro novo, trata-se muito bem de cavallos pelo commodo preço de 12$ rs. mensaes.

—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel, n. 59, com duas grandes salas, tendo uma vista para o mar, e oito quartos, além de cozinha: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Pergunta se ao Amigo do Progresso quanto recebeu do Sr Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho pelo communicado — *A preferencia da homœopathia* —, publicado no *Diario-Novo* de 20 do corrente, ou se conta esse artigo no numero daquelles que comprometteu-se a escrever pela mesada que recebe: e pergunta-se ao Doudo quanto já tem mamado do mesmo doutor, para andar apregoando a homœopathia, e insultando os allopathas, que, apezar de máos, lhe teem prestado seus serviços sem nunca haverem recebido em retribuição vintem.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, terceiro andar.

FACTO HORROROSO.

Fugio, em dias do mez de agosto proximo passado, do engenho Antas da freguezia de Serinhãem, por ter assassinado a seu senhor, o escravo preto crioulo de nome Sebastião, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, secco, altura regular, pernas finas e um tanto arqueadas, nariz chato; tem em uma das sobrancelhas uma sicatriz proveniente de um couce de cavallo: por isso roga-se a qualquer autoridade policial, capitães de campo, o apprehendam onde quér que fôr encontrado, e conduzam-o a cadeia desta cidade, para ser punido com todo o rigor de nossas leis, para que semelhante crime não fique impune.

—Aluga-se a casa terrea n. 3 da rua do Jasmin, por trás de San-Gonçalo: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

--- Em casa de Manoel da Silva Santos, na rua do Vigario, n. 8, existe uma carta para o Sr. academico José Prospero Jéhovah da Silva Caravatá.

— Desappareceu, no dia 20, pelas 2 horas e meia da tarde, da rua estreita do Rozario, um quartáo ruço-sujo, pequeno, magreirão, com cangalhas e cassuaes, nos quaes existiam tres caixões de doce e dous saccos com varias encommendas: o cavallo foi alugado a José de tal, morador na villa do Cabo.

-- Victorino Francisco dos Santos comprou, por conta do Sr. João Domingues da Silva, ora no presidio da ilha de Fernando, o meio bilhete n. 1,382 da 18.ª parte da loteria do theatro.

— Ora ouça-me, senhor duque, já que somos governo sejamos regulares..... He singular

— O que he que he singular?

— O senhor conde de la Vaudraye, que acaba de fallar comigo na rua, annunciou-me que ainda não estava nada feito quanto ao ministerio.

Richelieu sorrio.

— Monsieur de la Vaudraye tem rasão, disse elle..... Mas então tu já sabiste?

— Essa he boa! pois eu não havia de sahir? este amaldiçoado rodar de carruagens me acordou, vesti-me, tomei tambem as minhas ordens militares, e dei um gyro pela cidade.

— Ah! Mr. de Rafté se diverte á minha custa?

— Oh! senhor duque, Deos me livre de tal; he porque......

— He porque......, o que?

— Quando passeava encontrei mais alguem.

— Quem foi?

— O secretario do padre Terray.

— E então?

— Então disse-me que seu amo estava nomeado para a guerra.

— Oh! oh! disse Richelieu com o seu sorriso eterno.

— Que conclue, V. Excellencia daqui?

— Que, se Mr. Terray está na pasta da guerra, eu não estou, ou que se elle não está, talvez que eu esteja.

Rafté tinha feito quanto a sua consciencia delle exigia: era um homem intrepido, infatigavel e ambicioso, tão cheio de espirito quanto seu amo, e muito melhor armado que elle, porque o conhecia plebeu e dependente, dous defeitos que o seu elmo tinha, os quaes por espaço de quarenta annos haviam exercitado todo o seu artificio, toda a sua fôrça, toda a sua agilidade de espirito. Rafté, vendo seu amo tão seguro, tambem julgou que não tinha mais nada a temer.

— Vamos, disse elle, senhor duque, ande depressa não se faça esperar muito, isso seria de mão agouro.

— Estou prompto; mas dize-me quem está lá?

— Aqui está a lista.

E apresentou uma comprida lista a seu amo, o qual leu com satisfação os primeiros nomes da nobreza, da magistratura e dos ricassos.

— E se eu agora me tornasse popular, heim, Rafté?

— Estamos no tempo dos milagres, respondeu este.

— Tambem?! Taverney! disse o marechal continuando a sua leitura..... Que vem elle fazer cá?

— Não sei, senhor marechal; ora ande lá, faça a sua entrada.

E, quasi que com autoridade, o secretario forçou o amo a entrar no grande salão.

Richelieu devia ficar satisfeito: o acolhimento que elle recebeu não fôra inferior ás ambições de um principe de sangue.

Mas toda a polidez, tão fina, tão habil, tão cautelosa desta época e desta sociedade, servio mal o acaso, que preparava a Richelieu uma dura mystificação.

Por conveniencia e por etiqueta, toda esta multidão se absteve de pronunciar diante de Richelieu a palavra ministerio; alguns mais animosos chegaram até a palavra cumprimento; esses sabiam que convinha roçar ligeiramente pela palavra, a que Richelieu apenas respondia.

Para todos, esta visita feita ao nascer do sol era uma simples demonstração, como um desejo por exemplo.

Não era raro nesta época que as insondaveis variações politicas fossem comprehendidas pelas massas e com unanimidade.

Houveram alguns cortezãos que se arriscaram, na conversação, a exprimir um voto, um desejo, uma esperança.

Um teria estimado, dizia elle, vêr o seu governo mais perto de Versalhes; e comprazia-se em conversar nisso com um homem de um credito tamanho como o de Mr. de Richelieu.

Outro confessava ter sido esquecido tres vezes por Mr. de Choiseul, nas promoções de cavalleiro de uma ordem; contava com a officiosa memoria de Mr. de Richelieu para refrescar a d'el-rei, agora que nada mais obstava á boa vontade de S. Magestade.

Emfim cem pedidos, mais ou menos ávidos, mas todos envolvidos com uma arte extrema, se produziram aos ouvidos enlevados do marechal.

Pouco e pouco a multidão se retirou; queriam, segundo piziam, deixar o senhor marechal entregue ás suas *importantes occupações*.

Um só homem ficou no salão.

Não se tinha approximado como os outros, não tinha pedido nada, nem ao menos se havia apresentado.

Quando as alas se desfizeram, caminhou para o duque com um sorriso sobre os labios.

— Ah! Mr. de Taverney, disse o marechal; que prazer, que prazer!

— Esperei até agora, duque, para te dar os meus parabens, e parabens positivos, parabens sinceros.

— Ah! devéras; e porque então? replicou Richelieu a quem a reserva das visitas que recebêra tinha posto na necessidade de ser discreto e como que mysterioso.

— Os meus parabens pela tua nova dignidade, duque.

— Chiton! chiton! disse o marechal; não fallemos nisso... ; não ha nada de certo, he um *dizem*.

— Entretanto, meu charo marechal, bastantes pessoas são do meu parecer, porque os teus salões estavam cheios.

— Na verdade não sei porque.

— Oh! pois eu bem o sei.

— Então o que ha?

— Uma só palavra.

— Qual.

— Hontem, no Trianon, eu tive a honra de fazer a côrte a el-rei. S. Magestade me fallou de meus filhos e acabou por me dizer: julgo que conhece Mr. de Richelieu; — dê-lhe parabens.

— Ah! S. Magestade disse-lhe isso, replicou Richelieu cheio de orgulho embreagador, como se essas palavras fôssem a nomeação official que Rafté suspeitava que não viria, ou cuja demora deplorava.

— De sorte que, continuou Taverney, eu não duvidei da verdade; e era facil percebê-la, á vista da solicitude de todo Versalhes, e eu vim para obedecer a el-rei dando-te os meus parabens, e para obedecer ao meu sentimento particular recommendando-te a nossa antiga amizade.

O duque resplandecia de prazer: he este um defeito da natureza de que os melhores espiritos não se pódem preservar. Não vio elle, portanto, em Taverney, senão um desses solicitadores da ultima ordem, pobre gente, retardada no caminho do favor, inutil mesmo para proteger, e inutil sobretudo nos seus conhecimentos, e a qual se lança em rosto o resuscitar das suas trevas, depois de vinte annos, para vir aquecer-se ao sol da prosperidade de outrem.

— Bem vejo, disse o marechal um pouco duramente, que se me vem pedir alguma cousa.

— Talvez: — adivinhaste, duque.

— Ah! exclamou Richelieu, assentando-se, ou antes estirando-se n'um sofá.

— Ia te dizendo que tenho dous filhos, continuou Taverney, flexivel e artificioso, porque elle percebia a indiferença do seu antigo amigo, e cada vez se approximava mais delle. Tenho uma filha a quem amo muito, e que he um modelo de virtudes e de belleza. Essa está em casa da senhora delphina, que teve a bondade de a tomar, e lhe consagra particular estima. Dessa, da minha bella Andreza, não te fallo eu, duque; o seu caminho está aberto, e a sua fortuna vai bem; já viste minha filha? Não t'a apresentei eu em alguma parte? Ainda não ouviste fallar della?

— Ora!... não sei, disse negligentemente Richelieu... talvez.

MUTIL

Loteria do theatro publico desta cidade

O thesoureiro affirma que as rodas desta loteria andam infalivellmente no dia 23 do corrente, e que o restante dos bilhetes só se venderá até o dia 22. Os Srs. que apartaram bilhetes queiram vir recebe-los; certos de que, se o não fizerem, erã os os mesmos bilhetes vendidos.

-- Manoel José de Souza Favella retira-se para Portugal.

-- Deseja-se saber quem he o correspondente nesta cidade do Sr. Antonio Correia Pessoa de Mello, senhor de Vertentes, para negocio que lhe diz respeito : na rua Direita, casa do Burgos.

— Quem precisar de um forneiro, dirija-se a Solidade, n. 14.

-- Severino José de Carvalho, subdito brasileiro, retira-se desta praça, e como esteja quite nesta praça e toda a provincia, roga a qualquer Sr. que se julgar seu credor, queira por sua bondade lhe apresentar, no prazo de 15 dias, lettras, ficas ou ordens, que, sendo verdadeiras, prompto fará seu pagamento, em casa de sua residencia, na rua da Senzalla-Velha, n. 6, primeiro andar.

-- Arrenda-se, no lugar do Manguinho, defronte do sitio do Sr. Herculano Alves da Silva, um sitio com boa casa de vivenda, estribaria, cocheira, diversas arvores e baixa para capim : a tratar na rua da Cruz, no Recife, n. 66. A chave da casa acha-se na venda aproximada ao dito sitio.

-- Aluga-se uma grande casa terrea na rua Imperial, com duas salas, sete quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba : a tratar na rna de San Gonçalo, sobrado n. 29, das onze horas em diante.

-- O annuncio das iniciaes J. C. L. não se entende com o Sr. João Carlos Lumache.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 50, sito na rua da Cadeia do Recife: a tratar no mesmo sobrado, segundo andar.

-- No dia 18 do corrente, as 6 horas da manhãa, furtaram da sala do sobrado da rua do Rangel, n. 48, os objectos seguintes : um relogio com caixa lisa dourada e cadeias de ouro, uma casaca de panno preto, nova, dous colletes de fustão branco com palminhas de côr, um dito de fustão amarello com palminhas pretas, uma calça de brim trançado branco com suspensorios, dous lenços pretos de gravata de setim macáo, um botão de bertura esmaltado, uma toalha de linho com renda e bico nas pontas : roga-se, portanto, a pessoa a quem fôr offerecido qualquer destes objectos, apprehenda o ladrão, que será recompensada.

-- Quem tiver uma canoa de carreira, e de bom tamanho que a queira alugar annuncie.

-- Precisa-se de pessoas que queiram trabalhar de encadernador, ou mesmo rapazes de menor idade, que queiram aprender esta arte, mediante um trato rasoavel: na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

--Um rapaz que já ha servido de escrevente de differentes cartorios, e gosa ter boa lettra, se offerece a qualquer Sr. advogado para copear rasões, e bem assim toda a qualidade de escripturação : tudo isto com modificação em seus ajustes : quem o pretender dirija-se a rua do Rangel, sobrado n. 9.

- Precisa-se de um Portuguez activo e intelligente, para feitor de um sitio, e feitorisar alguns escravos em todo o serviço de sitio, e que entenda de plantar hortalice e capim : a tratar na venda do Sr. Fontes, junto ao Corpo-Santo, nas quintas e sextas-feiras, das 10 horas da manhãa as duas da tarde.

— Precisa-se de um preto para o serviço de uma casa estrangeira, que entenda alguma cousa de cozinha : na rua da Cadeia do Recife, venda do Snr. Fontes, nas quintas e sextas-feiras, das 10 horas da manhãa as duas da tarde.

-- Precisa-se de um feitor para engenho, que não tenha familia : na rua Nova, armazem n. 67.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento : na rua do Amorim, n. 15.

-- A Illm. Snra. D. Anna Joaquina de Mello Albuquerque tem uma carta na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Perdeu-se, no domingo, 17 do corrente, uma caixa de tartaruga, com algum rapé dentro, desde o Corpo-Santo, a seguir pela rua da Cadeia, ponte do Recife, rua Nova, Aterro-da-Boa-Vista, ruas do Aragão, Sebo, Trempe, Mondego 'até a ponte da Magdalena : quem a achou, querendo restituir, dirija-se a rua da Cruz, n. 46, no Recife, venda de Manoel José Correia, que será recompensado.

-- Pergunta-se ao Sr. José Carneiro da Cunha, se S. S. entende que o barro do Remedio he o melhor que ha para telha e tijolo de ladrilho.

-- Roga-se ao Sr. J. C. L. que queira pagar a diminuta quantia que não ignora, na rua do Burgos, n. 31 : do contrario, terá o desgosto de ver o seu nome por extenso nesta folha.

-- Joaquim Fernandes Povoas, Portuguez, retira-se desta provincia.

-- Manoel José Carneiro participa ao respeitavel publico, principalmente ás pessoas que teem penhores em sua mão, que os venham resgatar no prazo de 20 dias, principalmente os de 1842 a 1848: do contrario, se venderão para seu pagamento.

-- Nos dias 22 e 26 do corrente, perante o Sr Dr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar, por serem as ultimas praças, o engenho Goiabeira, moente e corrente com safra criada e todos os seus utensilios, constantes do escripto em podêr do porteiro Serra-Grande, o qual, além de ser perto desta praça, na freguezia de Santo-Amaro-Jaboatão, he de optima producção : quem o pretender compareça.

— Vai á praça para ser arrematado pelo que der, salvo a approvação do juiz competente, e para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Uma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada e habitada, com um viveiro de peixe, quintal em aberto, com 292 palmos de fundo, em chãos de fôro

Outra dita pegada á mesma, de iguaes dimenções, acabada por fóra, com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com cambôa pelo centro do quintal com os mesmos fundos da outra.

Um caixão d'alicerce para duas moradas de casa, de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma cambôa.

Finalmente, um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e cambôa, que fica no centro do quintal, em chãos de fôro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai prra o Remedio.

Estespredios, situados em uma posição muito alegre e de grande transito, offerecendo proporções para qualquer estabelecimento, serão arrematados no dia quinta-feira, 28 do corrente mez de setembro, ás 10 horas da manhãa, na praça do Commercio; e tambem vendem-se amigavelmente; podendo os pretendentes dirigirem-se á rua da Senzalla-Velha, n. 138.

-- Precisa-se de um moço que saiba ler, e que se queira applicar ao trabalho de padaria, e para entregar pão a alguns freguezes, com um preto : tambem se precisa alugar um preto, pagando-se-lhe todos os mezes o que se ajustar : na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- João Antonio de Carvalho vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- Aluga se um bom sobrado na rua de S.-Thereza, em Olinda, proprio para se passar a festa : a tratar com D. Isabel Ferreira Baltar.

-- Antonio de Souza e Silva de hoje em diante se assignará Antonio de Souza e Silva Saldanha. O mesmo se retira para a Bahia.

-- Perdeu-se, no dia 15 do corrente, a tarde, do engenho Piedade a povoação de Pasmado, uma cedula verde de 500,000 rs. : quem a tiver achado e quizer restituir, dirija-se a rua das Flores, n. 11, ou ao dito engenho, que se lhe darão 200,000 rs. de gratificação

--Arrendam-se as lojas do sobrado n. 3, no largo do Terço : a tratar na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Aluga-se uma grande propriedade de 3 andares e sotão, com um grande armazem, na rua da Madre-de-Deos, onde moraram os Srs. Jonhston Pater & Companhia : a tratar com João José de Carvalho Moraes.

-- Na fundição grande de S.-Amaro, vendem-se arados de ferro, pelo modelo inglez, com sobresalente, a 70,000 rs., ditos pelo molde americano, a 50,000 rs.

— Precisa-se de um cozinheiro para seguir viagem para Lisbôa : no largo do Corpo-Santo, n. 6, armazem do Palmeira.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 12 a 15 annos, com pratica ou sem ella, e que dê fiador a sua conducta : na rua do Cotovello, n. 31.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, precisa-se de uma preta captiva, para o seaviço de uma casa de pouca familia.

—Aluga-se, por festa, ou annualmente, uma grande casa no Poço-da-Panella, com duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, muito fresca, e com um sitio com diversos arvoredos de fructo e baixa para capim e plantações : a tratar no sobrado confronte a ribeira da Boa-Vista, n. 7.

-- No dia 22 do corrente, perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar uma parte da casa n. 10, do becco do Marisco, sendo dita parte 32,590 rs., correspondente a 800,000 rs, em que foi a casa no todo avaliada : quem a pretender compareça, que he a ultima praça.

-- A preta Luiza, annunciada no *Diario* n. 208, de 19 do corrente, por execução de Joaquim José Ferreira, ficou espaçada a arrematação para o dia 22 do corrente, ás 12 horas da manhãa, na casa das audiencias : os pretendentes deverão comparecer no lugar, dia e horas indicadas.

-- Precisa-se entregar uma carta de importancia ao Sr. Dr. João Floripes Dias, e como se ignora a sua morada, roga-se-lhe de a annunciar.

-- Os Srs. José Antonio de Azevedo e Joaquim Augusto da Silva dirijam-se a rua do Queimado, n. 14, a negocio de seus interesses.

-- Troca-se uma casa na rua da Gloria da Boa-Vista, com 22 palmos de largura, muito bom fundo, bom quintal, e 8 palmos e meio de terreno annexo, que tudo da uma grande casa, ou sobrado, por outra no mesmo bairro, ou no de S.-Antonio, que seja grande e não em rua mui deserta : volta-se o que for justo : quem este negocio quizer fazer annuncie. Na mesma casa vende-se um lindo cavallo gordo, grande, muito bom andador debaixo a meio e forte, com todos os apparelhos novos de montaria até esporas.

-- Manoel Marques das Neves e José da Cunha retiram-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma casa no curtume das Cinco-Pontas, propria para salgadeira : na rua Imperial, sobrado n. 39.

-- Precisa-se de uma pessoa que se queira incumbir de receber umas dividas em Rio-Formoso, Barreiros e Passo-de-Camaragibe, fazendo-se negocio vantajoso : a pessoa que a isto se quizer propôr, dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, do Guimarães.

-- O annuncio das iniciaes J. C. L. não se entende com os Srs. João Carlos Lumachi e Jaimes Carlos Leite.

Compras.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro : na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um ou dous pretos, que sejam moços e sem vicios, que entendam alguma cousa de canoeiro : na rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 37.

-- Compra-se ouro velho de lei, qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava : quem tiver annuncie.

-- Compra-se moeda de prata, em porção : na rua da Senzalla-Velha, n. 140, primeiro andar.

-- Compra-se o setimo volume da historia de D. Quixote, ou vende-se a mesma historia em oitavo volume sem o setimo : na rua Cadeia, n. 23.

-- Compra-se um preto de meia idade, e que não tenha achaques : na rua do Cotovello, n. 31, ou annuncie.

—Compra-se cera amarella : na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

Vendas.

COMPRA VANTAJOSA.

Vende-se uma morada de casa de dous andares, com duas lojas, mui bem fundada, muito fresca, com grande quintal, commodo para grande familia, em bom estado, livre e desembaraçada de qualquer unus, por preço rasoavel ; faz-se todo o negocio, segundo o estado do tempo : vende-se no todo ou em parte : na rua do Caldeireiro, n. 62.

— Vendem-se 3 caixilhos para fiteiro ou armario; 4 varaes de jacaranda, por todo o dinheiro : na rua do Caldeireiro, n. 62.

-- Vende-se um sitio na cidade de Olinda, livre e desembaraçado, sito na rua do Bom-Successo, com duas casas de pedra e cal : no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— Vende-se tinta em oleo branca, azul, verde, amarella e preta, por preço commodo : em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche, n. 42. Os mesmos teem para vander polvora ingleza, de superior qualidade, em partidas de 10 barris para cima : tambem por preço commodo.

— Vende-se um escravo de nação, de bonita figura : ao comprador se dirá o motivo da venda : na rua do Queimado, segunda loja, n. 18.

-- Vende-se uma excellente canoa de carreira : na rua do Collegio, n. 8, terceiro andar.

TIJOLOS DE MARMORE.

--Vendem-se tijolos de marmore, brancos e azues, por commodo preço : a fallar com J. Saporit, na rua da Cruz, n. 18.

— Vende-se oca amarella, de prtmeira qualidade, a 600 rs. a arroba; pós pretos a 2,560 rs. a arroba; na rua da Cruz, n. 1.

-- Vende-se, a dinheiro ou mesmo a prazo com boas firmas, a venda nova da rua do Rangel, n. 8, por seu dono precisar ir para fóra tratar de sua saúde, sendo o aluguel da casa barato : tambem se toma um caixeiro que saiba desempenhar o seu lugar e que dê fiador a sua conducta, dando-se um terço dos lucros.

-- Firmino José Felix da Rosa tem para vender excellente vinho da Figueira, em pipas e barris : os pretendentes todos os dias pódem tratar com o mesmo no caes da Alfandega, ou no seu escriptorio, na rua do Trapiche, n 44, aonde tambem vende lindos vasos para jardim.

ARMAZEM DE MANTIMENTOS
Rua da Cruz N.º 13.

Neste armazem, encontrarão os fumantes do *bom tom* os melhores charutos que ha no mercado, vindos pelo vapor *Bahiana*. As qualidades são :

Producto de semente de Havana
San-Felix (verdadeiros)
Emilios "
Melindres "
Cabanos
Primores
E — *Quem fumar saberá.*

No mesmo armazem se vendem por preços que não espantam, os seguintes generos : excellentes e novos presuntos para fiambre, tanto inglezes como de Westphalia ; sardinhas e hervilhas, muito novas e em latas ; licores finos em garrafas com rolhas de vidro ; ditos em garrafas communs ; marraschina ; vinho de Champanha, Bordeaux, Sauterne e Porto em garrafas ; excellente cerveja branca e preta, em garrafas e meias ditas ; azeite doce refinado, em garrafas ; conservas de todas as qualidades, muito fresquinhas ; frascos com fructas em espirito ; espermacete de varias qualidades ; queijos flamengos novos ; chá hysson superior, muito barato : além destes generos outros muitos proprios destes estabelecimentos.

Quem deixará de comprar a dinheiro

pelo muito barato preço o seguinte calçado : botins francezes para homem, a 5,500 rs. o par ; ditos de Lisbôa, a 3,000 rs. ; borzeguins gaspeados para homem, a 5,000 rs. ; ditos inglezes, a 4,500 rs. ; ditos francezes para senhora, a 3,200 rs. ; sapatos de setim branco para senhora, a 1,700 rs. ; ditos de lustro, a 1,800 rs. ; ditos de duraque, a 900 rs. ; ditos de lustro para meninas, a 1,000 rs. ; ditos de duraque para ditas, a 600 rs. ; ditos de marroquim, a 500 rs. ; ditos de lustro e de uma sola para homem, a 1,000 e 1,600 rs. ; ditos de marroquim para homem, a 800 rs. ; ditos de lustro e marroquim com colchetes para meninos, a 500 rs. ; ligas de seda para senhora, a 800 rs. ; agulheiros de marfim para senhora : na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

FARELO.

Vende-se farelo em saccas grandes, muito superior : na rua da Cadeia do Recife, n. 64, armazem que foi do Braguez.

-- Na rua do Vigario, n. 24, vende-se bolacha a 1$ rs. por arroba, muito boa para o sustento de animaes.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsa que ha no mercado ; latas com bolachinhas de araruta ; ditas com hervilhas ; ditas com sardinhas : na rua da Cruz, no Recife, n. 46

--- Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico com seus colchãos usada, 2 pares de dobradiças grandes de chumbar, duas bacias grandes de arame, 1 taixo, um armario, uma mesa, 8 ricos quadros para sala, uma marqueza, um bahú, um sellim, uma mala, uma mesinha de sapateiro, uma frasqueira, um lustro de meio de sala, um candieiro de latão, 2 tomos das Noites de Young, uma Orthographia de Madureira : na rua das Larangeiras, n 29.

-- Na rua Nova, loja de alfaiate de Monoel do Amparo Cajú, n. 18, ha para vender obras feitas de todas as qualidades, tanto finas, como inferiores : assim como um sortimento de pannos finos de todas as côres e qualidades, e toda e qualquer fazenda que fôr precisa para fazer qualquer obra de encommenda, etc. Na mesma loja precisa-se de officiaes do mesmo officio.

— Não importa, proseguio Taverney, a minha filha está empregada. Cá por mim, ouves tu, não preciso de nada, el-rei me deu uma pensão com que se póde viver. Confesso-te que teria algum excesso sufficiente para reedificar Maison-Rouge, da qual quero fazer o meu supremo retiro ; com o teu credito, com o de minha filha, e.....

— Ah ! disse baixinho Richelieu que não tinha ouvido nada até então, perdido como estava na contemplação da sua propria grandeza, e a quem estas palavras : o credito de minha filha, despertou sobresaltado. Oh ! oh ! tua filha.... ; tem ella tal formozura que faz sombra a esta boa condessa ; he um pequeno escorpião que se aquece debaixo das asas da delphina para morder a alguem de Luciennes..... Ora vamos lá, vamos lá, não sejamos máo amigo, e quanto ao reconhecimento, a querida condessa que me fez ministro, vai ver se sou ou não reconhecido.

Depois em voz alta :

— Continue, disse elle com altivez ao barão de Taverney.

— A' fé, que estou quasi acabando, replicou o barão bem decidido a rir interiormente do vaidoso marechal, com tanto que obtivesse o que elle queria ter ; eu não cuido mais que em meu filho Philippe, que já tem um bello nome, mas a quem na occasição de pulir, não ficará bem lapidado se não tiver quem o ajude. Philippe he um rapaz bravo e reflectido, talvez que um pouco reflectido de mais ; porém he essa uma consequencia da sua posição estreita : o cavallo a que se aperta muito as redeas abaixa a cabeça como sabes.

— E que tenho eu com isso ? pensava o marechal com signaes menos equivocos de aborrecimento e de impaciencia.

— Era-me preciso, continuou desapiedadamente Taverney, alguma pessoa elevada, como tu, para obter uma companhia para Philippe..... A senhora delphina ao entrar em Strasburgo o fez nomear capitão ; he verdade, mas só lhe faltam cem mil libras para ter uma bella companhia n'algum dos regimentos de cavallaria priviligiada..... Faze-me obter isso, meu charo amigo.

— O seu filho he o mancebo que prestou um serviço a senhora delphina, não he assim ?

— Um grande serviço ! exclamou Taverney, foi elle que tomou os ultimos cavallos de muda de S. Alteza Real que o Dubarry queria tomar á viva fôrça.

— O' lá ! disse então com sigo mesmo Richelieu, he isso justamente.... ; são dos mais ferozes inimigos da condessa.. .. Vem para boa parte o tal Taverney Toma por titulos de mercê titulos de formal exclusão.....

— Então não me responde, duque, disse Taverney um pouco azedado pela teima do marechal em guardar silencio.

— Tudo isso he impossivel, meu charo senhor Taverney, replicou o marechal levantando-se para indicar que a audiencia estava acabada.

— Impossivel ? semelhante miseria he impossivel ? E he um amigo velho quem me diz isso !

— E porque não ?.... Será rasão, porque somos amigos como o senhor barão diz, para fazermos... um, uma injustiça, e o outro, um abuso da palavra amizade ? O senhor barão me vê ha já vinte annos, porque eu nada era ; agora que me vê ministro, he que sabe onde eu moro.

— O senhor duque de Richelieu, he que he injusto neste momento.

— Não, meu charo, não, eu não quero deixa-lo arrastrar pelas antecamras ; sou amigo verdadeiro, por consequencia.. .

— Então tem alguma rasão para recusar-me?

— Eu ! exclamou Richelieu, mui inquieto pela suspeita que podia ter Taverney ; eu ! alguma rasão.. ..

— He verdade eu tenho inimigo.....

O duque podia responder o que pensava, mas isso era descobrir ao barão que elle respeitava a madama Du barry por gratidão, isso seria confessar que elle era ministro feito por uma favorita, e eis o que o marechal não teria confessado ainda que lhe dessem um imperio : apressou-se, portanto, em responder ao barão :

— O senhor barão não tem inimigo algum, meu charo ; mas tenho-os eu ; conceder repentinamente e sem exame titulos ou favores semelhantes, he expôr-me a que digam que eu continúo como Choiseul. Meu charo, eu quero deixar signaes da minha passagem nos negocios do estado. Ha vinte annos que alimento projectos de refórmas e progresso ; elles vão apparecer ; as mercês perdem a França, vou occupar-me com o merito ; os escriptos dos nossos philosophos são fachos cuja luz não foi em vão descoberta por meus olhos ; todas as trevas dos tempos passados se dissiparam, e já era tempo para a felicidade do estado..... Tambem hei de examinar os titulos de seu filho, nem mais nem menos do que os do primeiro cidadão que se apresentar ; farei esse sacrificio ás minhas convicções, sacrificio que por certo me he doloroso, mas que não he senão de um homem em proveito de tresentos mil outros talvez..... Se seu filho, o senhor Philippe de Taverney, me parecer que merece o meu favor, tê-lo-ha, não porque seu pai he meu amigo, não por ter elle o nome que tem, mas porque he um homem de merecimento : eis o meu plano de conducta.

— Isto he, eis o seu curso de philosophia, replicou o velho barão, que roia a ponta dos dedos com raiva e fazia sobresahir no seu despeito todo o peso de uma entrevista que lhe tinha custado tanta condescendencia e pequenas baixezas.

— De philosophia, pois seja, senhor barão, he essa uma palavra bem bonita

— Que dispensa de muitas cousas ao senhor marechal, não he assim ?

— O senhor barão he um máo cortezão, disse Richelieu com um sorriso gelado.

— As pessoas da minha qualidade não são cortezãs senão d'el-rei !

— Oh ! da sua qualidade, M. Rafté, meu secretario, tem mil por dia nas minhas antecamaras, respondeu Richelieu : e vem não sei de que covil de provincia onde se aprende a ser incivil como os seus pretendidos amigos, prégando sempre a harmonia.

— Oh ! eu bem sei que um Maison-Rouge, nobreza descendente das cruzadas, não he de tão facil harmonia como um Vignerot menestrel !

O marechal teve mais juizo do que Taverney. Podia fazê-lo saltar pelas janellas fóra : contentou-se, porém, com levantar os hombros e responder :

— Está muito atrasado, senhor das cruzadas : o senhor não se lembra senão da memoria calumniosa, mandada escrever pelos parlamentos em 1720, e não leu a dos duques e pares em resposta. Venha até a minha bibliotheca, meu charo senhor, Rafté lh'a lerá.

E emquanto elle assim despedia o seu antagonista com tão fina resposta, abrio-se a porta, e um homem entrou com muito estrondo dizendo :

— Onde está elle, o meu charo duque ?

Esse homem avermelhado, de olhos dilatados pela satisfação, de braços arredondados pela benevolencia, era nem mais nem menos João Dubarry.

A' vista do recem-chegado, Taverney recuou de sorpresa e de despeito.

João viu esse gesto, reconheceu essa cabeça, e voltou-lhe as costas.

— Julgo comprehender, disse o barão tranquillo, e me retiro. Deixo o senhor ministro em boa companhia.

E retirou-se com toda a dignidade.

(*Continuar-se-ha.*)

ILADO

Vende-se unicamente no deposito da rua do Trapiche, n. 34, escriptorio de Novaes & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9.

— Vende-se um pequeno sitio com casa de pedra e cal, no lugar da Capunga, com varios arvoredos, na esquina que vai para a Baixa-Verde, n. 30 : a tratar nô Mondego, venda n. 74.

-- Vende-se uma loja com armação moderna e fazendas, na rua do Passeio, n. 17, optimo lugar para se vender a retalho.

-- Vende-se um preto da Costa, de bonita figura : na rua do Livramento, n. 33, se dirá o motivo por que se vende.

--Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, sem vicios nem achaques, com principos de costura e engommado, o que se afiança ao comprador : na rua do Collegio, venda n. 12.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se duas bonitas escravas de nação, de 18 a 20 annos, mucamas recolhidas, sem vicios nem achaques, peritas engommadeiras, cozinheiras e costureiras; uma mui linda mulatinha, de 15 annos; uma moleca de 18 annos, boa engommadeira e cozinheira; uma dita boa mucama, de 16 annos, uma dita boa quitandeira, cozinheira e lavadeira; uma dita de nação, boa quitandeira; uma dita de 25 annos, por 300,000 rs.; 75 acções da companhia de Beberibe; um bonito mulatinho de 13 annos; um moleque de 15 annos : todos estes escravos se dão a contento e por preço commodo : afiançam-se suas vendas, e boas qualidades.

-- Vende-se a venda da rua Nova, n. 71, sendo a melhor do bairro de S.-Antonio, por estar no porto das canoas e ser muito afreguezada para a terra : a tratar com Domingos José da Cunha Lages.

DESCOBRIO-SE AFINAL

o unico e verdadeiro medicamento para a cura da phtysica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por algumas das seguintes molestias: constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, coqueluche, dôr de costas e peito, e todas as mais molestias dos orgãos pulmonares. Este excellente medicamento he o xarope do bosque, já bem conhecido nesta provincia pelas grandes curas que tem effeituado, o que prova a grande extracção que tem tido, e ter sido receitado por alguns professores. Em New-York onde primeiramente foi introduzido pelo seu digno autor, doutor Motts, fez curas quasi milagrosas nas differentes molestias acima mencionadas, o que o induzio a manda-lo para o Brasil, sendo a sua primeira introducção no Rio-de-Janeiro, onde tem produzido os mesmos effeitos que alli.

—Vendem-se 3 moradas de casas de sobrado, no bairro do Recife, nas melhores ruas: na rua de Agoas-Verdes, n. 46

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard : em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--Vende-se um casal de pombos mariolas, muito grandes e bonitos : na rua da Florentina, n. 16.

— Vendem-se cinco moleques, entre elles um optimo mulatinho de idade de 15 annos; 4 negrinhas de 14 annos; duas pardas de 16 a 25 annos : na rua Direita, n. 3.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber : peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a 800 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda de superior qualidade, a 3$ rs; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

-- Vendem-se meias de algodão, feitas em Portugal; cera lavrada do Rio-de-Janeiro; sardinhas escochadas, muito frescaes; arroz de casca : tudo por preço commodo : na rua da Praia, armazem n. 37. No mesmo armazem vende-se a Escriptura Sagrada pelo padre Antonio Pereira, commentada em 23 volumes, encadernação franceza.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 7 a 8 annos, com principios de costura; um molecote de 22 annos, que he carreiro, e muito esperto para engenho : vende-se para pagamento de uma divida : na rua Imperial, junto a nova matriz, n. 3.

— Vendem-se sellins inglezes, elasticos e sem serem elasticos de patente, forrados de couro de porco, muito fortes, por terem dous ferros na armação; sellins promptos para pagens, muito fortes; cabeçadas inglezas, roliças, ditas de lustro, brancas e pretas; macas de couro de lustro sem serem forradas de papelão; ditas brancas sill; hões para montaria de senhora, forrados de couro de porco inglez; brides de parafuso, modelo da Bahia; e tudo o mais que pertence ao mesmo estabelecimento, por preço commodo : na rua Nova, n. 28, defronte da igreja da Conceição dos militares, loja de Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Vendem-se bolinhos de differentes massas : na rua estreita do Rozario, n. 13, por cima da padaria.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

-- Vende-se um moleque de boa conducta, o que se afiança : he recommendado a ser vendido a pessoa conhecida, por ser digno de ter um bom senhor: na rua Direita, n. 16, esquina que volta para S.-Pedro, se dirá quem vende.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça : na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho, muito novo, e chegado ha pouco : no caes da Alfandega, defronte da rampa, armazem do Bacellar.

—Vende-se uma canôa aberta que pega em 900 tijolos grossos, por preço muito barato : no becco das barreiras, olaria n. 8.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba : no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

-- Vende-se o engenho Macaco, sito na freguezia do Páo-do-Alho, distante desta praça nove legoas, moente e corrente, com terreno muito fertil, e de agoa perenne; o qual engenho vende-se isento de desobriga, e todo o pagamento annual : a tratar no engenho Ramos, da mesma freguezia.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

—Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas : no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

— Vende-se *cal* virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

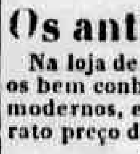
—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo : a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores : vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar : uma linda parda de 20 annos, com algumas habilidades; uma preta de 20 annos, com uma cria de 2 annos : a preta engomma, cose e cozinha; uma parda escura, de 30 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão e varrella; duas negrotas de 15 annos; uma preta de meia idade, que engomma, cose, cozinha e faz doces, por 320,000 rs.; 2 moleques de 16 annos; um dito de 18 annos; um pardo de 25 annos, por 350,000 rs.; um dito de côr escura, bom copeiro; um preto de 20 annos, perito official de sapateiro; e mais alguns escravos que se mostrarão aos compradores.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos : na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Sanzalla-velha, n. 138

— Vendem-se barris, com breu tanto em porção cmo em barris : na rua do Trapiche, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

-- Na rua da Cruz, n. 26, vende-se, para liquidação de contas, sola, cera de carnaúba, pennas de ema, e chapéos de palha, por menos preço do que em outra qualquer parte.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims : na rua da Cadeia-Velha, n. 29

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Fóra-de-Portas, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro coado, de todos os tamanhos, por preço commodo.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas : pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs.; mantas de seda, a 12,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs.; chales de seda, a 9,000 rs.; ditos de merim, a 1,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs.; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 1,000 rs.; esguião fino, a 2,000 rs. a vara; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; córtes de casimira, a 6,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,800 rs.; dito pardo, a 1,600 rs; ditos de côres, a 1,000 e 1,500 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs.; merinó fino, a 3,500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; chales de lãa, a 1,200 e 2,500 rs.; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs. : na rua do Queimado, n. 22.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e muito encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs.; chita para coberta, a 160 rs. a retalho; roupa feita para escravos, isto he jaquetas, calças e camisas : na rua do Passeio, loja n. 17.

O verdadeiro systema para curar vista curta,

ou cansada não se encontra na homœopathia, nem na allopathia, porém sim em oculos apropriados, os quaes se vendem na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte : na rua larga do Rosario, n. 24.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior,

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente : as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto : na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua da Moêda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel : trata-se na rua do Aragão, n. 27.

--- Vende-se a armação da venda da rua estreita do Rozario, n. 8, com todos os seus pertences, por preço muito commodo : a tratar na mesma venda.

Bolachinha superior a regalia.

Na rua da Senzalla-Velha, n. 96, vende-se bolachinha superior a regalia, agoada, a 160 rs. a libra : não se menciona a perfeição com que he feita, por que quem a comprar o saberá.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 45, loja de louça vidrada,

vende-se um par de jarros de crystal lapidados, para enfeites de sala e flores, por 12,800 rs.; Historia do Brasil, com finos retratos dos antigos descobridores e restauradores, em bom papel e typos; dita romana, desde a fundação de Roma, traduzida do inglez para portuguez, do doutor Goldsmith, sobre a duodecima edição; o verdadeiro rapé Meuron, em libras, meias ditas e a retalho : este estabelecimento vende até as 9 horas da noite.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma e cozinha, parida de pouco tempo, e com optimo leite para criar, da qual se afiança a boa conducta : na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma escrava de 20 annos, de nação Angola, que engomma e cozinha : na rua Nova, n. 16.

--- Vende-se um moleque de 8 annos, muito lindo : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 19.

-- Compram-se potes de graxa e de tinta vasios, e frascos que tiverem sido de agoa de Colonia : na rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 17.

O NOVO PAO' DE PROVENÇA.

Continúa-se a vender todos os dias pão de Provença, na padaria da S.-Cruz, n. 6, e no deposito da rua estreita do Rozario, n. 39, fabricado com as melhores farinhas, que para elle se teem escolhido Esta qualidade de pão torna-se muito recommendavel, tanto pelo seu bom gosto como por não conter em si azedo, pela rapidez que demanda o seu fabrico.

O proprietario dos referidos estabelecimentos, cada vez mais versado em fazer este novo pão, sendo um dos segundos que o apresentou aos seus freguezes, logo que elle se instituio, ainda não cessa de empregar todos os seus esforços, afim de que o seu pão, entre outro que já o fazem, mereça a primazia. Nos mesmos estabelecimentos acharão os freguezes a muito superior bolachinha regalia, tanto doce como agoada.

-- Vendem-se superiores sellins inglezes, elasticos e de patente, lisos e alcochoados, cabeçadas inglezas, roliças e chatas; carneiras brancas; silhões inglezes para montaria de senhora : tudo recentemente chegado : na rua da Cruz, n. 2, casa ês George Kenworthy & Companhia.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Da-se amostra.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, em estado de trabalhar, por 200,000 rs. : na cocheira da travessa das Flores, junto ao convento do Carmo, aonde tambem ha bons carros para alugar, com todo asseio e criado fardado.

Na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife, n. 56,

acham-se a venda os compendios seguintes, vindos da Bahia, onde são adoptados nas respectivas aulas:

Compendio grammatical reduzido a dialogo, para uso dos principiantes no exercicio de primeiras lettras, por Antonio Gentil Ibirapitanga, quinta edição, preço 800 rs..

Compendio orthographico para uso dos meninos na instrucção primaria, pelo mesmo autor, preço 240 rs.

Elementos de arithmetica para as escolas de primeiras lettras, pelo mesmo autor, preço 200 rs.

Construcção latina, ou explicação da syntaxe, para uso dos principiantes de latim, pelo mesmo autor, preço 800 rs.

Arte de traduzir do latim para o portuguez, baseada sobre a arte de traduzir de Sebastião José Guedes e Albuquerque, preço 1,000 rs.

Na mesma livraria, a preço de 1,000 rs., Antony, drama em 5 actos, composto por Alexandre Dumas e traduzido em portuguez por I. J. F.

Na mesma livraria ainda se continúa a subscrever para a publicação dos Annaes de medicina brasiliense; jornal da academia imperial de medicina do Rio-de-Janeiro, publicado sôb a redacção do Sr. Dr. Roberto Loba Jorge Haddock, a preço de 6,000 rs. pelos 12 cadernos, de julho de 1848 a junho de 1849.

Attenção.

Vende-se uma porção de toneis proprios para se fazer garapa em qualquer destilação, pela sua boa construcção, qualidade de madeira e serem arqueados de ferro : na rua das Larangeiras, n. 18.

--Vende-se um mulatinho de 14 a 15 annos; uma mulatinha de 10 a 11 annos, sem vicios : na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, do Guimarães.

-- Vende-se, em Olinda, na rua do Bom-Fim, um terreno com 50 palmos de frente : a tratar na rua do Amparo, com Anna Isabel da Visitação.

— Vende-se uma casa terrea na rua de S.-Cecilia, no bairro de S.-José, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, por 650$ rs. : na rua larga do Rozario, n. 14, segundo andar, a fallar com Manoel Gomes Ferreira.

--Vendem-se dous oratorios de gosto moderno, por preço commodo; na rua da Cadeia-Velha, n. 3.

Escravos Fugidos

-- Da rua Augusta, sobrado da dous andares, pintados de rôxo, do fallecido Colares, do primeiro andar, fugio, no dia 15 do corrente, a noite, um preto crioulo de 18 annos, de nome Lino, bastante conhecido nesta cidade; he baixo, côr fula, alguma cousa grosso do corpo, com falta de um dente na frente; tem as pernas um tanto arqueadas; levou camisa de algodãozinho, calças de algodão trançado, e chapéo de seda preta ja velho : quem o pegar leve-o ao dito sobrado, ou no pateo da ribeira, sobrado de um andar n 19, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 15 do corrente do engenho Pereiras, freguezia de Jaboatão o escravo Francisco, de côr fula, cara redonda, estomago para fóra, pernas finas, nadegas empinadas, pés compridos e apalhetados; he de nação : quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou nesta praça, ao Sr. João Pinto de Lemos Junior.

-- Fugiram, no dia 10 do corrente, 2 escravos, um de nome Pedro, e outro de nome Joaquim, aquelle reforçado do corpo, muito bruto; representa 28 a 30 annos, e este cabra escuro, curto da vista, alto e secco; tem quatro dedos em uma das mãos; são canoeiros, e tem sido vistos em Olinda, Monteiro e Afogados : quem os pegar leve-os a rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 ou 37, que será recompensado.

— Fugio, de um sitio do Rozarinho, ha 2 para 3 mezes, um preto de nome Thomaz, de nação Benguella, alto, calvo; tem uma ferida em uma perna, ou cicatriz; representa ter 50 annos; intitula-se forro; foi escravo da viuva de Bernardino de Sena Lins : quem o pegar leve-o a rua do Crespo, a Ignacio Viegas, ou a sua senhora, no dito sitio, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 9 de julho, o moleque Francisco, de 20 annos pouco mais ou menos, de nação Rebolo; tem na pa direita a marca C; levou camisa de algodão azul, calças de panno azul já velhas : quem o pegar leve-o ao pateo do Paraizo, n. 2, que será generosamente recompensado.

-- Do engenho Mangibura, termo de Porto-Calvo, provincia das Alagôas, fugio, no dia 4 de setembro do corrente anno, um caboclinho, de nome Leandro, que representa ter 14 a 15 annos; he baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz e bocca regulares, dentes limados, cabellos estirados, e que os traz sempre cortados por causa de feridas de cabeça, pés e mãos pequenas, dedos curtos; levou camisa e ceroulas de algodão trançado branco, chapéo de palha; he bastante ladino, e suppõe-se que se tera entranhado pelos sertões de Alagôas ou Pernambuco, por ter sido encontrado no engenho Pracinha, da ribeira de Una, e se receia que elle trilhe os caminhos do sertão do Seridó, d'onde he natural. Roga-se às autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho a seu senhor, o abaixo assignado, ou na praça de Pernambuco, a seu correspondente, o Snr. Manoel Buarque de Macedo Lima, que serão generosamente recompensados.

Antonio da Rocha Hollanda Cavalcante

-- Fugio, na noite de 16 do corrente, do engenho Jangadinha, o pardo Raymundo, de 25 annos, côr retinta, altura regular, bom corpo, espadaúdo, cabellos pretos, olhos e bocca pequenos, nariz grosso, pouca barba, dentes miudos, e sãos, feições grosseiras, ar tristonho, bastante espevitado, está vaccinado nos braços; levou camisa de chita branca com flores brancas, dita de algodãozinho trançado, ceroulas e calças azues, baêta encarnada, rede, chapéo de couro e matulão de couro de ovelha; suppõe-se que se encaminhe para as partes do sertão da villa do Pombal, por ter sido escravo de Germano de tal e Felix Rodrigues, moradores no dito lugar. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou na rua de Collegio, n. 16, que serão bem recompensados.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, a parda Francisca, levando comsigo seu filho menor de um anno; he de côr clara, bocca regular, com falta de dentes na frente, cabellos cacheados e cortados, nariz afilado; tem um defeito em um dedo da mão esquerda, olhos regulares, peitos pequenos; levou vestido de chita azul com flores encarnadas e outro de riscado ja desbotado : o filho foi vestido com timão ja usado : quem a pegar leve-a a rua do Trapiche-Novo, n. 40, que será recompensado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848

MUTIL